

NOME: HENRIQUE DE OLIVEIRA CASTRO

TÍTULO: CONDIÇÕES DE LEVANTAMENTO DAS SELEÇÕES BRASILEIRAS MASCULINAS INFANTO E JUVENIL DE VOLEIBOL

AUTORES: HENRIQUE DE OLIVEIRA CASTRO, HENRIQUE DE OLIVEIRA CASTRO, GABRIELLA FIUZA RAGE ZACHARIAS, CRISTINO JULIO ALVES DA SILVA MATIAS, PABLO JUAN GRECO

PALAVRA CHAVE: Voleibol, Levantador, Análise de jogo

RESUMO

A gestão de uma equipe de Voleibol é de extrema importância para seu desempenho, como por exemplo, a estratégia definida antes de um jogo pelo treinador sobre qual posição em que um jogador vai começar o jogo, como é a movimentação do bloqueio adversário, onde sacar e entre outros aspectos se constituem em fatores que impactam o rendimento. Portanto, é necessário que o treinador conheça a maneira com a qual o adversário joga e o funcionamento da sua equipe. Uma das formas de se obter esses dados é com a observação e análise de jogo. A análise de jogo é focada nos indicadores gerais das partidas, indicadores táticos e técnicos, e ainda contribui para a compreensão das demandas psicológicas, psicossociais, táticas e técnicas de vários esportes (HUGHES; BARTLETT, 2002). A análise do desempenho nos Jogos Esportivos Coletivos possibilita de acordo com Garganta (2001): 1) configurar modelos de atividades dos jogadores e das equipes; 2) identificar os fatores das atividades que sua presença ou sua ausência se correlaciona com a eficácia de processos e a obtenção de resultados positivos; 3) promover o desenvolvimento de métodos de treino que garantam uma maior especificidade, e portanto, superior transferibilidade; e 4) indicar tendências evolutivas de certa modalidade. O estudo investigou as situações ofensivas produzidas pelos levantadores das Seleções Brasileiras masculinas Infanto e Juvenil de Voleibol. Foram analisados cinco jogos relativos ao Campeonato Sul Americano de 2008, em cada escalão. O instrumento utilizado foi o SOS-vgs (MOUTINHO, 1993). Das ações ofensivas do levantador analisaram-se as variáveis "número de atacantes mobilizados", "condições de finalização" e "condição de levantamento" nos dois escalões, nas fases de ataque (side-out) e contra-ataque (transition). Em relação ao "número de atacantes mobilizados" houve a participação integral dos atacantes da zona ofensiva com o 1º toque em condições ideais. Além disto, ocorreu a integração na ação ofensiva de um ou dois atacantes oriundos da zona defensiva. A qualidade inferior do 1º toque reduzia a participação do número de atacantes (um ou dois). Em relação as "Condições de Finalização" os levantadores construíram situações favoráveis ao atacante (1x1 ou 1x0), bloqueios não compactos, ao ter o 1º toque em condições positivas. Por fim, em relação à "condição de levantamento", quando houve uma boa qualidade do 1º toque, as ações de levantamento foram efetuadas em suspensão e já em situações de baixa qualidade a tendência foi a execução com apoio no solo. Os levantamentos foram direcionados a zonas denunciadas em situações de 1º toque de baixa qualidade: extremidades da zona ofensiva (posições 2 e 4) e/ou ataques da zona defensiva, contendo o perfil de bolas lentas (3º tempo). Em suma, o estudo demonstra que a qualidade do 1º toque é decisiva no cenário final de confronto: ataque versus bloqueio. De tal modo, a ação inicial do jogo (saque) tem potencial de limitar o sistema ofensivo e aumentar as possibilidades de sucesso do sistema defensivo. O estudo sugere que sistema ofensivo deve ser adaptar em um contexto sistêmico às ações adversárias em sua direção (saque e ataque) e usar tais ações para desequilibrar o sistema ofensivo adversário.